
Arte além das galerias: A ontologia da fotografia e a ruptura com o formalismo¹

Anderson Sena Fonseca²
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

Este artigo investiga a relação entre a Land Art e a fotografia como suporte artístico, destacando a desmaterialização da arte e a ruptura com o formalismo e os espaços institucionais. Com base nos conceitos de site/non-site de Robert Smithson e na semiótica de Peirce, analisa-se o papel da fotografia como signo indicial e meio autônomo de representação. Como resultado, observa-se que a imagem fotográfica não apenas documenta, mas transforma-se em obra e linguagem crítica, conectando arte, natureza e pensamento contemporâneo.

Palavras-chave: Land Art; fotografia; desmaterialização; semiótica; site/non-site.

Resumo expandido

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a relação entre a Land Art e a fotografia como suporte artístico, tendo como foco a desmaterialização da arte e a crítica ao formalismo modernista e aos espaços institucionais tradicionais, como museus e galerias. A partir da produção de artistas como Robert Smithson, Walter de Maria, Michael Heizer e Ugo Rondinone, analisa-se como a Land Art se constituiu como um movimento que buscou expandir os limites da arte ao integrá-la diretamente à paisagem natural, promovendo uma ruptura tanto estética quanto política no campo das artes visuais.

O estudo parte dos conceitos de “site” e “non-site”, formulados por Smithson (1968). O “site” refere-se à obra inserida diretamente no espaço natural, enquanto o “non-site” representa uma tradução simbólica desse lugar – geralmente composta por fotografias, mapas ou materiais recolhidos no local original, organizados em ambientes expositivos urbanos. Essa dualidade aponta para uma estratégia de mediação entre arte e natureza, presença e representação, que questiona os parâmetros clássicos da fruição estética e da materialidade artística. Nesse contexto, a fotografia ocupa papel central, não apenas como

¹ Trabalho apresentado no GP de Fotografia, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Imagem e Cultura pela Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – Escola de Belas Artes – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: andysenafonseca@gmail.com

ferramenta de documentação, mas como linguagem artística autônoma, que media, prolonga e transforma a experiência da Land Art.

A abordagem teórica do trabalho articula os conceitos de ontologia da imagem fotográfica, conforme discutidos por André Bazin e Roland Barthes, com a semiótica de Charles Sanders Peirce, particularmente sua tricotomia signo-objeto: ícone, índice e símbolo. A fotografia, geralmente compreendida como signo indicial, ganha aqui novos contornos interpretativos, sendo analisada não apenas como rastro do real (o “isto foi” barthesiano), mas também como construção simbólica e estética capaz de gerar sentidos próprios. Ao integrar a fotografia aos modos de produção e recepção da Land Art, evidenciam-se os processos de significação envolvidos nas imagens e nas experiências que elas desencadeiam.

O artigo ainda se debruça sobre a crítica ao formalismo de Clement Greenberg, cuja concepção de arte moderna privilegiava a pureza dos meios e o afastamento da arte de conteúdos sociais ou políticos. Em contraste, os artistas da Land Art e da Arte Conceitual propuseram a desmaterialização da obra, priorizando o conceito sobre o objeto, a efemeridade sobre a permanência, e a experiência sobre a contemplação estética convencional. A fotografia, nesse cenário, rompe com seu papel meramente documental para atuar como mediadora crítica, tornando visíveis práticas artísticas situadas em locais inacessíveis ou temporários, sem reduzir-se à função de reprodutora da realidade.

Além da discussão semiótica, o trabalho insere a fotografia no debate sobre o estatuto contemporâneo da imagem e sua inserção no sistema das artes. Ao operar como suporte e como linguagem, a fotografia permite ampliar a compreensão sobre a Land Art, revelando camadas poéticas, políticas e ecológicas que atravessam essas práticas. A imagem se torna, assim, uma plataforma de pensamento visual e conceitual, que amplia os modos de experienciar a arte e contribui para a sua difusão e problematização.

Em sua conclusão, o estudo aponta que a convergência entre Land Art, fotografia e semiótica representa uma importante chave de leitura para se pensar a arte contemporânea em sua complexidade e multiplicidade. A desmaterialização da obra, a crítica ao sistema de arte, a valorização do processo sobre o produto e a integração com o meio ambiente configuram um campo fértil para o surgimento de novas linguagens e estratégias

artísticas. A fotografia, por sua vez, emerge como agente ativo na construção de sentidos e não apenas como registro. Dessa forma, o artigo reforça o papel da arte como campo de experimentação, crítica e invenção de novas formas de ver e de habitar o mundo.

Referências

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BAZIN, André. “**Ontologia da imagem fotográfica**” In: O cinema. Ensaios. Ed. Brasiliense, pp. 19-26, 1991.

GREENBERG, Clement. **Arte e Cultura: ensaios críticos**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

GREENBERG, Clement. Abstrato, figurativo e assim por diante. In: **Arte e Cultura: ensaios críticos**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

LIPPARD, Lucy R.; CHANDLER, John. A desmaterialização da arte. **Arte & ensaios**, v. 25, p. 151-165, 2013.

LIPPARD, Lucy R. Quebrando círculos: políticas da pré-história. **Arte & ensaios**, v. 29, n. 45, 2023.

NÖTH, Winfried. **Panorama Da Semiótica de Platão**. Annablume, 1995.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2012. ROUILLÉ, André. A fotografia entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007

TUCHMAN, Phyllis. Robert Smithson. “A Nonsite (Franklin, New Jersey)” (1968).

Holt/Smithson Foundation. Maio de 2020. Disponível em:
<https://holtsmithsonfoundation.org/robert-smithson-nonsite-franklin-new-jersey-1968>.

Acesso em 18 de junho de 2025.